

CICLO DE COMM EM AUDIÇÃO

Notas

[As ilustrações desta conferência estão no HCOB 74 ago. 63 “Gráficos da Conferência”].

A maior parte dos auditores, bem cedo, tinham a ideia de que há todos os tipos de PCs: bons e maus. Há PCs que ficam mais nervosos com o desarranjo da comm do que outros, mas praticamente nenhum PC pode resistir a um bom ciclo de comm. A dificuldade de um auditor vem do seu próprio ciclo de audição e da sua impaciência.

Há dois ciclos de comm no ciclo de comm de audição, num é o auditor causa, no outro é o PC causa. Só estão conectados pelo facto de o auditor restimular calculadamente algumas coisas no PC que o PC descarrega na sua a metade do ciclo. Esse é jogo do ciclo de audição.

Alguma audição falha porque o auditor está pouco disposto a restimular o PC. Se o PC não responde à pergunta de audição nunca se livrará da restimulação. Se o PC, p. ex. alterar a pergunta [ou se alterar os dados do banco], então toda a restimulação dá lugar a alter-is. O ciclo de *reconhecimento* (Ack) é outro pequeno ciclo sombra, um “extintor”. Outro ciclo sombra é o auditor ver se o PC recebeu o comando de audição. Ele pode perceber se não o recebeu ou se está a fazer algo peculiar com isso olhando para ele. Logo ele olha para o PC para descobrir.

Assim, há realmente sete ciclos de comm no ciclo de audição: os quatro principais, mais três:

1. Observar se o PC está pronto receber o comando de audição.

Deixar de fazer isto pode causar sarilhos, se o PC estiver pendurado no ciclo anterior. Ele realmente não obtém o comando se não estiver pronto para o receber.

2. Observar se o PC recebeu o reconhecimento.

3. Um ciclo minúsculo antes do reconhecimento, que é ver se o PC disse ou não disse tudo o que queria dizer. Se lhe acusar a receção antes dele dizer tudo, você não deixou uma linha fluir até ao fim, logo o reconhecimento não pode de facto passar e as linhas encravam.

Quando viola um destes ciclos de comm, há sarilhos, caso em que poderiam ser precisos mais ciclos para desemaranhar isso, e para que o ciclo de audição pudesse prosseguir.

Há outro ciclo de comm dentro do ciclo de audição, entre o PC e o banco. Você tem um efeito produzido pelo comando de audição que resulta numa causa, a restimulação, que faz o PC efluir. São de facto dois ciclos de comm: do PC para o banco e do banco para o PC, e

depois, do PC para o auditor. O posterior é de facto o menos importante dos ciclos, exceto quando não é feito. E é o mais difícil de detetar quando não está a ser feito.

O que está principalmente errado com o ciclo de audição é você confundir alguns dos ciclos de comm nele contidos. Quando está a fazer uma ação complicada, como R2H, se estiver nervoso com o manejo de um utensílio básico como o ciclo de audição, acabe com isso e trabalhe-o quando fizer alguma coisa simples num PC fácil.

Descobrirá então onde é obstruído.

Há um ciclo de audição diferente dentro do ciclo regular de audição, que ocorre quando o PC origina. Maneje apenas conforme o próprio exercício. Isso maneja qualquer originação, incluindo o PC que atira com as latas. O padrão de causa-distância-efeito é invertido, porque o PC é agora causa no início do ciclo. O que o PC causa tem que ser compreendido, logo pode haver alguns pequenos ciclos de comm quando o auditor clarifica isso. O que o auditor usar para o clarificar não deve fazer o PC repetir-se. “Fala-me um pouco mais disso,” é uma boa aproximação, mas seja o que use não será uma rotina. Uma vez a originação clarificada, o auditor reconhece e pode então retomar o ciclo regular, se o PC estiver pronto. Também, no começo do ciclo da originação do PC, o auditor deve observar se o PC está prestes a originar e calar-se e fazer o ciclo de comm: “estou a ouvir”.

O facto de a duplicação fazer parte do ciclo de comunicação, leva a A, R, C e U. Isto torna o ciclo de comm de audição diferente do ciclo de comm militar, que não exige compreensão. Ciclo Militar: Causa-distância-efeito-obediência. Ciclo de Audição: Causa-distância-efeito-compreensão. Daí o ciclo de comm de audição também envolver A e R. Tem que ter A e R no ponto de efeito, por causa da duplicação, e melhor será também ter A e R no ponto de causa. Assim deverá haver ARC no ponto de causa e no ponto de efeito.

Os TRs manejam os ciclos de comm, de um lado ou do outro. Um ciclo de audição completo precisaria de um TR em cheio, acima do que é coberto nos TR de 0 a 4.

A R entra no TR-1. Uma coisa é enunciar sílabas claras, outra coisa é uma comm compreensível. R está envolvida. Tem que ser duplicável. Um sotaque pode estorvar a duplicação. É responsabilidade do auditor ser inteligível, do ponto de vista do sotaque, da dicção e do senso, uma vez que se o auditor não for compreendido pelo PC, o TR-1 está fora e nenhum ciclo de comm ou de audição tem lugar.

Então há o PC que não quer ser auditado em absoluto. Aqui há que estabelecer um ciclo de comm com um truque, como: “porque é que não deverias ser auditado?” Ou se o PC está mal-humorado e o A está fora, pode fazer-se uma verificação de Quebra de ARC a fim de apanhar o erro nos ciclos de comm entre o PC e ele próprio, onde fica a BPC.

Um ciclo de audição repetitivo é uma atividade especial. Mete o auditor em sarilhos se ele não reparar que há um ponto além do qual não deveria tentar completar o ciclo, sendo aquele ponto uma capacidade recuperada. Aquele EP é de importância superior.

O ciclo de audição principal tem como EP uma capacidade recuperada. Dentro dele está o ciclo do processo que, por sua vez, é composto de ciclos simples de audição, repetidos conforme necessário. Logo os ciclos que existem em audição são:

1. Um ciclo simples de audição.
2. Um ciclo de processo.
3. Um ciclo principal de audição.

As indicações de ciclo de processo esgotado são:

1. Três comm-lags iguais, com o PC a fazer o processo com confiança.
2. Uma cognição menor, um ganho.
3. TA aplanado.
4. Cognição principal.
5. Capacidade recuperada.

Estes EPs estão por ordem ascendente de importância. (1) e (2) são os mínimos absolutos.

O primeiro ponto realmente aplanado é quando todo o TA foi esgotado de um processo. Uma cognição principal tem precedência sobre o critério do TA. Continuar depois de uma cognição principal invalida o PC. O EP maior é uma capacidade recuperada, que também é o EP de um ciclo principal de audição.
